

vírus influenza é um dos principais agentes que podem levar ao desenvolvimento de SRAG.

Objetivo: Descrever os casos de SRAG com resultados confirmados laboratorialmente no Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO).

Metodologia: Estudo descritivo, desenvolvido a partir de 691 casos de SRAG com resultados confirmados laboratorialmente e notificados pelo Núcleo de Vigilância Laboratorial do Lacen-GO, de 2015 a 2017. Na coleta de dados e análise estatística usou-se o software Epi info 3.5.4. As variáveis foram sexo, gestação, escolaridade, vacinação, sinais e sintomas, diagnóstico etiológico, hospitalização, raios X, suporte ventilatório (SV), unidade de terapia intensiva (UTI), amostra coletada e comorbidades. Os resultados foram descritos através frequências absolutas e relativas.

Resultado: A média de idade foi 33,45 anos. Quanto ao perfil epidemiológico, 57% eram do sexo feminino, não gestantes, escolaridade maior do que oito anos e 79,6% não vacinados para influenza. Das amostras biológicas, 99,4% eram de secreção da oro e nasofaringe e 0,6% de tecido *post mortem*. A principal comorbidade foi doença cardiovascular crônica em 8,2% dos casos. Os principais sinais e sintomas observados foram: tosse, febre, desconforto respiratório, saturação < 95%. A hospitalização ocorreu em 93,1% dos casos. O principal padrão radiológico foi o infiltrado intersticial em 56,2% dos casos. O uso de UTI em 26,6% e não houve uso de SV em 57,4% casos. Os principais agentes virais detectados foram: influenza A/H1N1pdm09 em 54,9%, influenza B em 13,2% e influenza A/H3N2 em 12,7% dos casos.

Discussão/conclusão: Observou-se que a maioria dos casos não foi vacinada para influenza. O fato de mais de a metade dos casos ser positiva para os subtipos de influenza A/H1N1pdm09 e de o vírus ter elevada transmissibilidade, sugere-se uma associação desses subtipos a quadros mais graves, o que pode levar rapidamente ao óbito. Assim, os resultados observados reforçam a necessidade de continuidade da vigilância dos casos de SRAG.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.234>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: DOENÇAS EMERGENTES

EP-173

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Cristina Harumi Tozaki, Thawani Andrade de Lima, Carla Moralles Guerra, Maria de Fatima Silva Barreto, Débora Marques Lima

Hospital Municipal Vereador José Storopoli, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Os vírus são os agentes mais frequentes das infecções respiratórias agudas (IRAs) cuja sintomatologia

varia desde um resfriado comum até pneumonias graves. O grupo populacional predominantemente acometido são crianças menores de cinco anos e nessa faixa etária apresenta alta taxa de morbimortalidade.

Objetivo: Identificação de vírus respiratórios em crianças acometidas por IRAs e distribuição sazonal dos vírus.

Metodologia: Estudo feito em um hospital municipal sentinela para síndrome gripal em São Paulo. Feita coleta de amostras clínicas (swab nasal e orofaringe) de crianças com sintomas respiratórios que procuraram atendimento em pronto-socorro de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Foram incluídos apenas pacientes com no máximo sete dias de sintomas. As técnicas de identificação usadas foram RT-PCR em tempo real e imunofluorescência indireta (IFI).

Resultado: Foram feitas coletas de 328 crianças entre 0 a 9 anos. Obtivemos 87% de prevalência viral (285 amostras). A distribuição dos diversos tipos de vírus isolados foi: adenovírus (86; 30%), VSR (69; 24%), metapneumovírus (30; 11%), rinovírus (28; 10%) e demais vírus podem ser visto no Gráfico 1. A maior prevalência viral aconteceu no outono e no inverno. O VSR foi detectado principalmente durante o outono e o adenovírus no inverno. Crianças menores de dois anos apresentaram a maior taxa de positividade (Gráfico 2).

Discussão/conclusão: Nossos resultados corroboram os dados que indicam que o adenovírus e o VRS encontram-se entre os agentes mais prevalentes em IRAs em pediatria. A cobertura vacinal contra influenza tem sido eficaz, pois esses não são os agentes mais prevalentes. O conhecimento do período epidêmico dos agentes deve ser considerado para o planejamento e a implantação de estratégias de prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.235>

EP-174

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA, LABORATORIAL E DETERMINAÇÃO DE FATORES PROGNÓSTICOS DOS PACIENTES INTERNADOS COM INFECÇÃO POR INFLUENZA DE 2009 A 2016

Glória Selegatto, Anna Claudia Turdo, Izabel Marcilio, Li Yeh Ho

Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A influenza é uma doença respiratória viral aguda de ocorrência sazonal, que se destaca pelo potencial pandêmico e pela mortalidade resultante de complicações pulmonares.

Objetivo: Comparar os aspectos epidemiológico, demográfico e clínico dos casos de influenza internados de 2009 a 2016 e avaliar os preditores prognósticos.

Metodologia: Revisão de prontuário de pacientes com mais de 14 anos com infecção confirmada por vírus influenza internados no Instituto Central do HCFMUSP.



Resultado: Foram analisados 130 pacientes: 58 internados em 2009, um em 2010, um em 2011, dois em 2012, 29 em 2013, dois em 2014, três em 2015 e 34 em 2016. A idade média dos pacientes foi de 47 anos e a distribuição entre os sexos foi a mesma. Condição de doença de base estava presente em 81,5% dos pacientes, a mais frequente foi a doença cardiovascular (38,3%), seguida de imunossupressão medicamentosa (34,7%). Obesidade estava presente em 19,2% dos pacientes. Febre e tosse foram os sintomas mais frequentes (84,6%), seguidos de dispneia (67,7%) e mialgia (38,8%). Dos dados laboratoriais, observamos elevação significativa de CPK e DHL. A internação na UTI ocorreu em 61,5% dos pacientes. Desses, 46,2% receberam drogas vasoativas, 55% necessitaram de VM, disfunção renal ocorreu em 98,7% dos pacientes e terapia de substituição renal em 35%. A identificação laboratorial do agente influenza A H1N1 pdm09 foi predominante, ocorreu em 93,8% casos. Em 14 pacientes foi identificada influenza A sazonal, desses, seis casos apresentaram coinfeção de influenza H1N1 pdm09 e influenza A sazonal. Em 32,3% pacientes, foi identificado outro agente infeccioso. Mais de 95% usaram oseltamivir durante a internação, com média de tempo de início de tratamento de cinco dias. Também usaram antibioticoterapia 90%. Dos 130 pacientes avaliados, 29 evoluíram a óbito. Os fatores que se relacionaram ao óbito foram: o tempo de sintomas até a admissão hospitalar, valores de DHL, identificação de outro microorganismo, uso de suporte de terapia intensiva, tempo de internação e tempo de uso de antimicrobianos.

Não observamos diferença entre pacientes que tiveram infecção por influenza A H1N1 pdm09 e influenza sazonal.

Discussão/conclusão: Não observamos diferença no risco de óbito entre influenza A H1N1 e influenza sazonal. Os escores de gravidade usados para outras doenças também podem ser aplicados para infecção por influenza. As variáveis relacionadas ao risco de óbito são similares às descritas na literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.236>

EP-175

NOROVÍRUS: PRINCIPAL CAUSA DE GASTROENTERITE EPIDÊMICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Gabriela Akemi Kamioka^{a,b}, Geraldine Madalosso^{a,b}, Eliana Izabel Pavanello^{a,b}, Nidia Pimenta Bassit^{a,b}, Sonia Zeferino Sousa^{a,b}, Ana Paula Sayuri Sato^{a,b}

^a Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, São Paulo, SP, Brasil

^b Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Norovírus é o principal agente viral de infecções gastrointestinais no mundo e sua alta infectividade gera aumento importante da demanda e dos custos para a saúde pública.

Objetivo: Descrever as norovirose como causa de gastroenterite epidêmica no Município de São Paulo.

Metodologia: Estudo transversal descritivo com dados dos sistemas de Vigilância Epidemiológica de Surto de Gastroenterite e de Vigilância Sentinela Laboratorial do Rotavírus do Município de São Paulo de 2010 a 2016. A definição de caso foi a identificação laboratorial do norovírus como agente etiológico de surtos de doença diarreica em todas as faixas etárias ou de casos esporádicos em menores de cinco anos internados em unidades sentinelas da vigilância do rotavírus.

Resultado: A proporção de surtos por norovírus aumentou significativamente ao longo dos anos ($p = 0,001$), o norovírus é associado a 20,4% (68/334) dos surtos com pesquisa de agente feita. Os surtos ocorreram com maior frequência na Região Norte, seguida das regiões Sul e Sudeste do Município de São Paulo; principalmente em creches, domicílios e hospitais. Houve um predomínio de casos em crianças menores de cinco anos (47,2% do sexo masculino; 28,6% do sexo feminino) e em mulheres entre 20 a 49 anos (38,9%). Na Vigilância Sentinela Laboratorial do Rotavírus do Município de São Paulo, a proporção de casos de norovírus aumentou ao longo dos anos, ultrapassou os casos de rotavírus, agente considerado predominante na infância ($p < 0,001$). O norovírus foi associado a 28,4% (444/1565) dos casos de menores de cinco anos. Os casos foram provenientes principalmente das regiões Norte e Sul, onde estão localizadas as duas unidades sentinelas. Verificou-se pico de ocorrência do norovírus nos meses mais quentes. Destaca-se que o perfil das gastroenterites descrito foi fortemente influenciado pelas características da Vigilância Epidemiológica das Doenças de Transmissão Alimentar do Município de São Paulo.

Discussão/conclusão: O norovírus foi o principal agente etiológico de surtos de gastroenterite e de casos de menores de cinco anos internados por diarreia aguda no Município de São Paulo. A vigilância das gastroenterites por norovírus é importante para o estabelecimento de uma rede integrada entre diferentes estados e países que possibilitem o conhecimento da doença, planejamento de medidas de prevenção e controle e comunicação da informação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.237>

EP-176

URBANORUM SPP NO BRASIL: ESTAMOS DIANTE DE UMA NOVA PARASITOSE EPIDÊMICA?

Francisco M.D. Leão, Alice Siniauskas, Regina Corbucci, Carlos R.V. Kiffer

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Debates científicos têm surgido sobre nova parasitose intestinal de humanos, *Urbanorum spp*, descrita no Peru em 2016 e no Brasil em 2018. Embora haja relatos na literatura médica, todos têm sido baseados na estrutura morfológica dos potenciais parasitas, com pouca exploração das características clínico-epidemiológicas ou moleculares.

Objetivo: Descrever achados laboratoriais e clínicos compatíveis com *Urbanorum spp*.

